



Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida

Students' perception of health promotion in higher education and quality of life

Percepción de los estudiantes sobre promoción de la salud en la educación superior y la calidad de vida

Raquel Cristina Carrasco Martins 

Universidade Cesumar - Maringá (PR) - Brasil

Eraldo Schunk Silva 

Universidade Estadual de Maringá - Maringá (PR) - Brasil

José Gonçalves Vicente 

Universidade Cesumar - Maringá (PR) - Brasil

Rute Grossi-Milani 

Universidade Cesumar - Maringá (PR) - Brasil

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção dos estudantes sobre a promoção da saúde em uma instituição de ensino superior, relacionando com a qualidade de vida (QV). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa, realizado em uma faculdade privada, de natureza confessional e filantrópica, localizada no Sul do Brasil, no mês de novembro de 2019. Aplicaram-se questionários a 390 estudantes universitários, configurando uma amostra representativa de 62,4% dos matriculados. Para avaliação da promoção da saúde sob a percepção dos estudantes, utilizou-se o questionário IAPSU – Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade. Para avaliação da QV dos acadêmicos, utilizou-se o instrumento de avaliação da QV - WHOQOL-bref. Analisaram-se os dados, estatisticamente, por meio de tabelas de frequências cruzadas, através dos testes de Wilcoxon, com nível de confiança de 95% ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Os universitários mostraram percepção positiva da instituição como promotora da saúde, alcançando escore médio superior a 90 (de 0 a 100) nos domínios atividade física, alimentação e fatores ambientais. Verificou-se que a média obtida na qualidade de vida geral do instrumento WHOQOL-bref diferiu significativamente entre os participantes que relataram praticar atividade física e recreativa ($p=0,0001$), e que participaram de atividades sobre alimentação saudável oferecidas pela instituição ($p=0,005$). **Conclusão:** Conclui-se que os estudantes avaliaram positivamente as ações promotoras da saúde na universidade avaliada, com melhor percepção da qualidade de vida entre os estudantes que relataram praticar atividade física e recreativa, e que participaram de atividades sobre alimentação saudável.

Descritores: Qualidade de Vida; Saúde do Jovem; Promoção da Saúde; Universidade.

ABSTRACT

Objective: To assess students' perception of health promotion in a higher education institution relating it to quality of life (QoL). **Methods:** This is a quantitative descriptive cross-sectional study carried out in November 2019 in a private denominational and philanthropic university located in Southern Brazil. Questionnaires were applied to 390 university students in a representative sample of 62.4% of the students enrolled. To assess health promotion based on students' perception, the Health Promotion at the University Assessment Tool (Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade – IAPSU) was used. To assess the students' QoL, the QoL assessment instrument - WHOQOL-bref was used. Data were analyzed statistically using crosstabs and Wilcoxon test with a confidence level of 95% ($\alpha=0.05$). **Results:** The university students showed a positive perception of the institution as a promoter of health, exhibiting a mean score above 90 (from 0 to 100) in the physical activity, food and environmental factors domains. It was found that the mean scores for general quality of life in the WHOQOL-bref instrument differed significantly between participants who reported practicing physical and recreational activities ($p=0.0001$), and those who participated in healthy eating activities offered by the institution ($p=0.005$). **Conclusion:** The students positively rated the health-promoting actions at the university analyzed, with a better perception of quality of life seen among students who reported practicing physical and recreational activities, and who participated in healthy eating activities.

Descriptors: Quality of life; Adolescent health; Health promotion; University.



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 28/03/2021

Aceito em: 26/04/2022

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la percepción de los estudiantes sobre la promoción de la salud en institución de educación superior relacionando con la calidad de vida (CV). **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, descriptivo, de naturaleza cuantitativa realizado en una facultad privada, de naturaleza confesional y filantrópica, localizada en el Sur de Brasil en el mes de noviembre de 2019. Se aplicaron cuestionarios con 390 estudiantes universitarios que ha sido una muestra representativa del 62,4% de los matriculados. Para la evaluación de la promoción de la salud bajo la percepción de los estudiantes, se utilizó el cuestionario IAPSU – Instrumento de Evaluación de la Promoción de la Salud en la Universidad. Para la evaluación de la CV de los académicos, se utilizó el instrumento de evaluación de la CV – el WHOQOL-bref. Se analizaron los datos, estadísticamente, a través de tablas de frecuencias cruzadas, a través de las pruebas de Wilcoxon con el nivel de confianza del 95% ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Los universitarios mostraron percepción positiva de la institución como promotora de la salud alcanzando una puntuación media más de 90 (de 0 a 100) para los dominios actividad física, alimentación y factores ambientales. Se verificó que la media de la calidad de vida general del instrumento WHOQOL-bref ha sido significativamente distinta entre los participantes que relataron la práctica de actividad física y de recreación ($p=0,0001$) y los que participaron de actividades sobre alimentación saludable ofrecidas por la institución ($p=0,005$). **Conclusión:** Se concluye que los estudiantes evaluaron positivamente las acciones de promoción de la salud de la universidad evaluada con mejor percepción de la calidad de vida entre los estudiantes que relataron la práctica de actividad física y de recreación y los que participaron de actividades de alimentación saludable.

Descriptores: Calidad de Vida; Salud del Adolescente; Promoción de la Salud; Universidades.

INTRODUÇÃO

A noção de promoção da saúde (PS), como ação social, começou a ser difundida mundialmente nas últimas décadas, objetivando a redução das iniquidades em saúde e visando ampliar as possibilidades dos indivíduos e comunidades atuarem sobre os fatores que afetam sua saúde e qualidade de vida⁽¹⁾. Assim, ampliou-se a visão de saúde para além dos serviços específicos da área, com o estímulo ao envolvimento intersetorial. Desta maneira, profissionais e instituições devem assumir a responsabilidade de atuar na melhoria da qualidade de vida e na produção da saúde⁽¹⁾.

Entre a população geral que precisa ser alcançada pela promoção da saúde, estão os jovens, deixados de lado por anos, pelos órgãos e políticas públicas⁽²⁾. Atualmente, há o reconhecimento da necessidade de investimento na PS para esta fase, em que ocorre alto índice de comportamentos de risco e transtornos mentais^(3,4). Pensando no enfrentamento desta questão, o movimento das universidades promotoras da saúde (UPS) propõe que as instituições de ensino sejam agentes ativas na PS, adotando o compromisso com a saúde dentro dos seus princípios, visto que as universidades têm o potencial de afetar significativamente e positivamente a qualidade de vida e a saúde de seus alunos, colaboradores e comunidade⁽⁵⁾.

Portanto, promover a saúde e a qualidade de vida (QV) dos jovens é um desafio que se apresenta às universidades. O conceito de qualidade de vida consiste na “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”⁽⁶⁾. Ele está intimamente relacionado ao estilo de vida, isto é, às ações habituais de saúde que o indivíduo realiza e que refletem suas atitudes, valores e as oportunidades na vida⁽⁷⁾, as quais irão impactar no seu bem-estar geral e na saúde. Desse modo, investir na promoção e educação em saúde para os jovens é vital para que alcancem uma vida saudável e educação de qualidade, conforme recomenda a agenda global de desenvolvimento sustentável, possibilitando novos comportamentos e evitando doenças^(2,8).

A instituição de ensino superior (IES) é um ambiente em potencial para contribuir no trabalho intersetorial de promoção da qualidade de vida dos jovens universitários⁽⁹⁾. Desse modo, a IES pode promover e formar indivíduos mais conscientes e saudáveis, gerando também melhor qualidade de vida para a sociedade, pois é um ambiente em que se adquire e constrói conhecimentos, concepções e valores⁽⁹⁾.

Embora estudos identifiquem a relevância da IES para a PS e QV, poucos analisaram essa percepção sob o olhar do acadêmico e a relação da PS para a QV dessa população. Em consonância a essa perspectiva, o presente estudo visa contribuir para a compreensão da temática sob a percepção dos universitários, possibilitando a conscientização das IES e da comunidade acadêmica sobre a necessidade de mudanças e aprimoramento de ações que promovam e apoiem a PS e QV. Assim, objetivou-se com este estudo avaliar a percepção dos estudantes sobre a promoção da saúde em uma instituição de ensino superior, relacionando com a qualidade de vida.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso transversal, descritivo, de natureza quantitativa, com pesquisa desenvolvida em uma instituição de ensino superior (IES) privada, pertencente a uma rede educacional mundial, confessional e filantrópica, localizada ao noroeste do estado do Paraná, Sul do Brasil. A instituição oferece regime de internato e externato para os acadêmicos, o que lhe possibilita receber alunos de diversos países e estados brasileiros, caracterizando grande multiplicidade cultural. Os cursos oferecidos pela IES são: Administração, Enfermagem, Pedagogia, Ciências Contábeis, Psicologia e Teologia.

A IES possui como princípio norteador a educação integral dos universitários, investe nas relações sociais, espiritualidade, contato com a natureza, alimentação saudável e prática esportiva. Conta com espaço estruturado para a prática de atividade física: academia de ginástica, duas quadras de esportes, duas piscinas, pista de corrida e campo de futebol, assim como local de banho e troca de roupa, e bebedouros.

Utilizaram-se 625 estudantes matriculados na IES para a participação da pesquisa, com idade igual ou superior a 18 anos, do primeiro ao último ano da graduação, períodos matutino e noturno. A composição da amostra ocorreu de maneira representativa e por conveniência, totalizando 390 universitários (62,4%).

Realizada durante o mês de novembro de 2019, a coleta de dados ocorreu presencialmente, nas salas de aula, por meio de acessos em dispositivos eletrônicos, de maneira on-line, pelo *Google Forms*[®]. Primeiramente, apresentou-se o objetivo da pesquisa, em momento planejado com antecedência, cedido pela IES, visando obter a anuência dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicado por uma professora graduada em Pedagogia e com treinamento adequado para obtenção dos instrumentos.

Aplicaram-se dois instrumentos validados: IAPSU - Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade⁽¹⁰⁾ que contém o questionário sociodemográfico; *WHOQOL-Bref* - Instrumento de avaliação da qualidade de vida⁽¹¹⁾.

O instrumento IAPSU possui 41 questões, divididas em cinco domínios: atividade física, alimentação, fatores ambientais, fatores psicossociais, consumo de álcool/ drogas e práticas integrativas e complementares⁽¹⁰⁾. À resposta dos itens, atribuiu-se escore igual a zero ou a um. O escore um (1) atribuiu-se à resposta correspondente a uma avaliação positiva. Em seguida, somaram-se as pontuações dos itens de cada domínio – calculadas numa escala de 0 a 100, expressas em escores médios –, sugerindo os mais elevados enquanto favoráveis à promoção da saúde na faculdade, sob a percepção dos universitários.

Para a caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes, utilizou-se o módulo de identificação já contido no instrumento IAPSU⁽¹⁰⁾ e as perguntas: ano letivo, turno de estudo e curso do universitário.

O instrumento *WHOQOL-bref* é constituído por 26 perguntas, sendo as perguntas número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral e as demais 24 perguntas contemplando 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As respostas utilizam a escala *Likert*, de 1 a 5, quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida do respondente⁽¹¹⁾.

Descreveram-se os dados pela média, desvio-padrão e por meio de tabelas de frequência cruzada. Analisaram-se as médias dos itens do instrumento IAPSU (questões representativas) e as médias dos domínios do *WHOQOL-bref* através da estatística cruzada, utilizando o teste de *Wilcoxon*, considerando-se um nível de confiança de 95% ($\alpha=0,05$). A análise dos dados ocorreu por meio do programa *Statistical Analysis Software* (SAS, *version 9.4*), a partir de uma base de dados construída por meio do aplicativo *Excel*.

A pesquisa seguiu os critérios éticos que envolvem seres humanos recomendados pela Resolução nº. 466/12. O projeto recebeu análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar (UniCesumar), sob Parecer nº.: 3.702.302. Os participantes receberam informações a respeito do caráter voluntário da pesquisa, bem como do sigilo dos dados e do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Todos os participantes que aceitaram participar, assinaram o termo e receberam orientação sobre a possibilidade de desistência em qualquer momento da efetivação da pesquisa.

RESULTADOS

Dos participantes, 50,51% (n=197) eram do sexo feminino e 40,49% (n=193) do masculino, sendo a maioria 65,89% (n=257) entre 18 e 23 anos. Com relação ao curso de graduação, 32,31% (n=126) cursavam Teologia, 21,79% (n=85) Pedagogia, 21,54% (n=84) cursavam Enfermagem, 12,61% (n=48) Psicologia e 12,05% (n=47) Administração.

Quanto ao perfil familiar, 44,6% (n=174) dos pais dos participantes estudaram apenas até o ensino fundamental, 27,4% (n=107) até o ensino médio e 17,9% (n=70) cursaram o ensino superior. Quanto à renda, 36% (n=141) não contavam com a renda dos pais, tendo sua própria remuneração, ou não contavam com nenhuma fonte de renda, apenas a assistência da instituição, tendo como renda média familiar o valor de R\$ 3.965,44.

A avaliação da promoção da saúde na universidade, sob a percepção dos estudantes, é apresentada na Tabela I.

Tabela I - Escores dos itens dos domínios do Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade - IAPSU* na Instituição de Ensino Superior - IES investigada. Maringá, Paraná, Brasil, 2019.

Domínios IAPSU	Escores
Domínio – atividade física	
1. Participa de atividades físicas promovidas pela universidade	43,60
3. Participa de atividades físicas recreativas na universidade	46,70
5. Avaliação referente aos espaços da universidade destinados a atividades físicas	88,82
6. Alunos que identificaram todos os espaços promotores da saúde	92,22
7. Compreende que a prática de atividade física influencia na sua saúde e bem-estar	97,90
Domínio – alimentação	
10. Os restaurantes e/ou lanchonetes da universidade oferecem alimentos saudáveis	91,00
12. A universidade oferece ambiente confortável para fazer sua alimentação	90,30
15. Participou de atividades de alimentação saudável na universidade	60,00
Domínio – fatores ambientais	
16. O uso consciente de água e energia é tratado em sua universidade	79,50
17. Em sua universidade as instalações sanitárias estão limpas e em funcionamento	96,70
18. Existem lixeiras com tampa nas salas de aula, pátios, banheiros e corredores	98,72
19. As salas de aula são adequadas em relação (iluminação, ventilação, acústica e mobiliário)	93,40
20. Se sente seguro(a) em sua universidade	86,64
Domínio – fatores psicossociais	
24-26. Avaliação dos relacionamentos na universidade	78,40
27. Situações de violência (SV)	26,15
28. SV predominante: psicológica	96,00
29. Parte envolvidas predominantes nas SV entre alunos:	90,00
consumo de álcool, tabaco ou alguma droga ilícita na universidade	5,38
Domínio – práticas integrativas	
40. A Prática Integrativa e Complementar (PIC) na IES pode promover ambiente saudável ambiente saudável?	84,10
41. PIC predominantemente utilizada: oração, reflexão bíblica	77,45

*Fontenelle Catrib AM, Bitar da Cunha Olegario N, Gardano Bucharles Mont'Alverne D, Pinheiro Ferreira da Silva G, Vasconcellos Abdon AP, Guimarães e Silva J, et al. Desenvolvimento e reprodutibilidade do Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade – IAPSU. Rev Bras em promoção da Saúde [Internet]. 2015;28(3):305-17

No que se refere ao aspecto estrutural da instituição de ensino superior, este teve avaliação positiva pelos estudantes, especialmente quanto à qualidade dos espaços destinados para atividade física, em que a média apresentou-se por 89,00, numa escala de 0 a 100. Assim, os espaços promotores da saúde na instituição, destinados a atividades físicas e recreativas, tiveram reconhecimento pelos acadêmicos, obtendo o escore médio de 92,0 (n=359) (escala de 0 a 100).

No domínio da alimentação, 91,03% (n=356) dos acadêmicos avaliaram que a instituição oferece alimentos saudáveis e 90,26% (n=352) avaliaram que o ambiente para a alimentação (restaurante e lanchonete) são confortáveis. Quanto aos fatores ambientais (acústico, iluminação e mobiliário das salas de aulas, higiene e consumo consciente), 92,18% (n=359) avaliaram estar presentes na instituição.

Quanto aos itens que envolvem educação em saúde, os estudantes obtiveram a média 81,18 (escala de 0 a 100). Já para os fatores psicossociais, a média da qualidade dos relacionamentos na instituição apresentou-se por 78,40; a do consumo de álcool, tabaco ou drogas por 5,38 (0 a 100) e a das situações de violência por 26,15 (0 a 100), com predomínio dos subtipos violência psicológica e violência entre alunos.

Referente às perguntas sobre o envolvimento dos acadêmicos nos projetos promotores da saúde oferecidos pela instituição, 46,70% (n=182) participam de atividades físicas recreativas, 60% (n= 234) já participou de atividades sobre alimentação saudável e 38,18% (n=148) participam de atividades acadêmicas extracurriculares. Em geral, o resultado apresentou-se como positivo, obtendo escores superiores a 75 (escala de 0 a 100) sobre as percepções e as avaliações dos acadêmicos quanto à atividade física, alimentação, fatores ambientais, fatores psicossociais, práticas integrativas e complementares.

Na Tabela II observa-se a média, desvio padrão, mínimo e máximo dos domínios dos resultados do instrumento *WHOQOL-bref*, são eles: domínio físico (77,8%; média 3,89 de 5); e domínio de relações sociais (72%; média 3,60 de 5), seguidos dos domínios psicológico e meio ambiente.

Tabela II - Médias por domínios do *WHOQOL-bref* (n = 390). Maringá, Paraná, Brasil. 2019.

Domínios	Média	DP	Mínimo	Máximo
Físico	77,8	16,2	31,4	100,0
Psicológico	70,4	13,6	23,4	96,6
Relações sociais	72,0	15,8	20,0	93,4
Meio ambiente	68,2	12,6	25,0	97,6

DP: desvio padrão

Também analisaram-se as diferenças entre as médias obtidas nos domínios do *WHOQOL-bref* e as respostas a alguns itens selecionados do instrumento IAPSU, segundo os achados significativos obtidos nas dimensões – atividade física, alimentação e fatores psicossociais –, que podem ser observados nas Tabelas III e IV.

Observaram-se diferenças significativas na qualidade de vida geral (p-valor=0,0001) dos acadêmicos que responderam participar de atividades físicas promovidas pela instituição de ensino superior (n=170;43,59%), apresentando maiores escores e diferença significativa nos domínios físico (p-valor=0,0016), psicológico (p-valor=0,0001) e meio ambiente (p-valor=0,0002) (*WHOQOL-bref*). Os estudantes que afirmaram participar de atividades físicas recreativas (n=182; 46,67%) na universidade apresentaram escores significativamente maiores, na percepção da qualidade de vida nos domínios físico (p-valor=0,0045), psicológico (p-valor=0,0016), meio ambiente (p-valor=0,0022) e qualidade de vida geral (p-valor=0,0010).

Os estudantes que responderam positivamente quando questionado se a prática de atividade física influencia a saúde e o bem-estar (IAPSU), (n=382;98,56%), apresentaram diferenças significativas para os domínios psicológico (p-valor=0,0322), meio ambiente (p-valor=0,0231) e qualidade de vida geral (p-valor=0,0298) (*WHOQOL-bref*).

Os estudantes que responderam terem participado de atividades sobre alimentação saudável (IAPSU) (n=156; 40%), apresentaram diferenças significativas de escore médio, resultando em melhores indicadores para os domínios psicológico (p-valor=0,0019), relações sociais (p-valor=0,0007) meio ambiente (p-valor=0,0324) e qualidade de vida geral (p-valor=0,0055) (*WHOQOL-bref*).

Quanto ao domínio psicossocial, os estudantes que afirmaram (IAPSU) não ocorrer violência na universidade (n=288; 74,85%) apresentaram escores significativamente maiores para os domínios psicológico (p-valor=0,0126), relações sociais (p-valor=0,0323) e qualidade de vida geral (p-valor=0,0146) do *WHOQOL-bref*.

Tabela III - Domínio de atividade física do Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade - IAPSU* e relação com os domínios do *WHOQOL-bref*. Maringá, Paraná, Brasil, 2019.

Domínio IAPSU x <i>WHOQOL-bref</i>		n	média	DP	p-valor
1. Pratica atividade física promovida pela IES?					
WHOQOL-bref: Físico	Não	220	3,52	0,6642	
	Sim	170	3,74	0,6043	0,0016*
WHOQOL-bref: Psicológico	Não	220	3,40	0,7402	
	Sim	170	3,69	0,6835	0,0001*
WHOQOL-bref: Relações sociais	Não	220	3,54	0,8580	
	Sim	170	3,65	0,8656	0,0695
WHOQOL-bref: Meio ambiente	Não	220	3,27	0,6436	
	Sim	170	3,49	0,6244	0,0002*
WHOQOL-bref: QV geral	Não	220	3,41	0,5357	
	Sim	170	3,63	0,5756	0,0001*
3. Pratica atividade recreativa promovida pela IES?					
WHOQOL-bref: Físico	Não	208	3,53	0,6506	
	Sim	182	3,71	0,6299	0,0045*
WHOQOL-bref: Psicológico	Não	208	3,42	0,7461	
	Sim	182	3,64	0,6922	0,0016*
WHOQOL-bref: Relações sociais	Não	208	3,54	0,8754	
	Sim	182	3,64	0,8460	0,0695
WHOQOL-bref: Meio ambiente	Não	208	3,28	0,6617	
	Sim	182	3,46	0,6092	0,0022*
WHOQOL-bref: QV geral	Não	208	3,42	0,5766	
	Sim	182	3,60	0,5444	0,0010*
7. Atividade física influencia no bem-estar?					
WHOQOL-bref: Físico	Não	8	3,17	0,4364	
	Sim	382	3,62	0,6445	0,0911
WHOQOL-bref: Psicológico	Não	8	3,29	0,7122	
	Sim	382	3,53	0,7328	0,0322*
WHOQOL-bref: Relações sociais	Não	8	3,54	1,2206	
	Sim	382	3,59	0,8551	0,4662
WHOQOL-bref: Meio ambiente	Não	8	2,92	0,5706	
	Sim	382	3,37	0,6424	0,0231*
WHOQOL-bref: QV geral	Não	8	3,16	0,4471	
	Sim	382	3,51	0,5691	0,0298*

DP: desvio padrão; IES: Instituição de ensino superior; QV: qualidade de vida; Teste de *Wilcoxon*. *Itens 1, 3 e 7 do IAPSU (12). Fontenelle Catrib AM, Bitar da Cunha Olegario N, Gardano Bucharles Mont'Alverne D, Pinheiro Ferreira da Silva G, Vasconcellos Abdon AP, Guimarães e Silva J, et al. Desenvolvimento e reprodutibilidade do Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade – IAPSU. Rev Bras em promoção da Saúde [Internet]. 2015;28(3):305-17

Tabela IV - Domínio de alimentação e fator psicossocial do Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade - IAPSU* e relação com os domínios do *WHOQOL-bref*. Maringá, Paraná, Brasil. 2019.

Domínio IAPSU x <i>WHOQOL-bref</i>		n	Média	DP	p-valor
15. Participou de atividades sobre alimentação saudável?					
<i>WHOQOL-bref</i>: Físico	Não	156	3,59	0,6430	0,1579
	Sim	234	3,64	0,6498	
<i>WHOQOL-bref</i>: Psicológico	Não	156	3,39	0,7461	0,0019*
	Sim	234	3,61	0,7066	
<i>WHOQOL-bref</i>: Relações sociais	Não	156	3,42	0,8964	0,0007*
	Sim	234	3,70	0,8214	
<i>WHOQOL-bref</i>: Meio ambiente	Não	156	3,28	0,6551	0,0324*
	Sim	234	3,41	0,6322	
<i>WHOQOL-bref</i>: QV geral	Não	156	3,42	0,5834	0,0055*
	Sim	234	3,56	0,5521	
27. Ocorre violência na IES?					
<i>WHOQOL-bref</i>: Físico	Não	288	3,64	0,6583	0,1204
	Sim	102	3,56	0,6126	
<i>WHOQOL-bref</i>: Psicológico	Não	288	3,56	0,7557	0,0126*
	Sim	102	3,43	0,6449	
<i>WHOQOL-bref</i>: Relações sociais	Não	288	3,63	0,8711	0,0323*
	Sim	102	3,47	0,8276	
<i>WHOQOL-bref</i>: Meio ambiente	Não	288	3,39	0,6367	0,1407
	Sim	102	3,28	0,6588	
<i>WHOQOL-bref</i>: QV geral	Não	288	3,54	0,5836	0,0146*
	Sim	102	3,43	0,5178	

DP: Desvio padrão; QV: qualidade de vida; Teste de *Wilcoxon*. * Itens 15 e 27 do IAPSU. Fontenelle Catrib AM, Bitar da Cunha Olegario N, Gardano Bucharles Mont'Alverne D, Pinheiro Ferreira da Silva G, Vasconcellos Abdon AP, Guimarães e Silva J, et al. Desenvolvimento e reprodutibilidade do Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade – IAPSU. Rev Bras em promoção da Saúde [Internet]. 2015;28(3):305-17

DISCUSSÃO

Os participantes deste estudo, entre homens e mulheres, estavam equalizados, sendo a maioria jovens de 18 a 23 anos, e estudantes dos diversos cursos da instituição. Em sua maioria, os universitários vêm de lares com pouca escolarização, possuem renda média familiar baixa ou não podem contar com o apoio financeiro dos pais. Ainda, estudos anteriores identificaram que alunos cotistas e de baixa renda são os que possuem as médias de qualidade de vida mais baixas^(12,13).

Todavia, observou-se na presente pesquisa que, apesar de a maioria dos alunos apresentar esse perfil, característico de instituição filantrópica, há médias superiores na qualidade de vida quando comparadas a outros estudos com populações semelhantes^(11,12). Pode-se inferir que as ações de promoção da saúde, apoio social e oportunidade educacional oferecidas pela instituição estudada podem estar ocupando papel relevante na qualidade de vida dos estudantes. Este resultado confirma estudos que identificaram o benefício do apoio social para a saúde e qualidade de vida do universitário^(14,15,16). Ademais, salienta-se que estudos anteriores^(17,18) identificaram escores de qualidade de vida mais baixos em universitários, entretanto o enfoque não estava em compreender como o ambiente poderia mudar positivamente essa realidade, mas no perfil do estudante, diante dos desafios acadêmicos.

Referente aos domínios do IAPSU, identificaram-se diferenças significativas na qualidade de vida dos universitários que relataram participar das atividades físicas e recreativas promovidas pela instituição da atual pesquisa. Entretanto, observou-se que mesmo com o oferecimento dessas atividades e incentivo institucional, o índice de participação dos jovens é relativamente baixo, corroborando pesquisas anteriores^(19,20,21).

Já no domínio educação em saúde do IAPSU, na pergunta sobre a compreensão de a atividade física estar relacionada à saúde e bem-estar, observou-se diferença significativa na qualidade de vida geral e nos domínios psicológico e meio ambiente, quando comparados ao grupo que não relatou/obteve essa aprendizagem. Este resultado confirma estudos que concluem a relevância da educação em saúde e intervenções educacionais nessa área^(22,23).

No domínio da alimentação do IAPSU, os alunos do presente estudo avaliaram que a instituição oferece alimentos saudáveis e que os ambientes para a alimentação (restaurante e lanchonete) são confortáveis. No entanto, identificou-se que a maioria dos universitários possui hábitos alimentares inadequados. Desse modo, enfatiza-se a necessidade de ações para promover a alimentação saudável, a fim de minimizar o risco de obesidade e de outros fatores negativos associados⁽²⁴⁾. Por outro lado, os alunos que afirmaram participação de atividades de alimentação saudável (IAPSU) apresentaram diferença significativa nos escores de qualidade de vida, confirmando, mais uma vez, a relevância da educação em saúde no ensino superior^(22,23).

No domínio fatores psicossociais, 74,85% dos estudantes avaliaram não ocorrer nenhum tipo de violência na instituição. Entretanto, 26,15% responderam positivamente, na forma de violência psicológica, entre os alunos, assim, os alunos que afirmaram ocorrer violência, apresentaram escores mais baixos na qualidade de vida. Por esta razão, confirma-se a necessidade de projetos contínuos para o fortalecimento de fatores psicossociais e a promoção da saúde, cerceando qualquer tipo de comportamento nocivo no ambiente acadêmico e, em contrapartida, estimulando o fortalecimento do desenvolvimento biopsicossocial saudável^(25,26).

De forma geral, os resultados da atual pesquisa contribuem para fomentar a eficácia dos ambientes saudáveis e da universidade promotora da saúde, propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). É possível inferir, a partir dos escores em qualidade de vida obtidos pelos universitários que participaram das atividades promotoras da saúde na faculdade, como o ambiente educacional e de convívio dos jovens pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida^(17,18).

Desse modo, compreende-se que pesquisas interdisciplinares sobre a promoção da saúde são necessárias para despertar a discussão de políticas públicas relacionadas à qualidade de vida e de como os ambientes podem ser relevantes para a sociedade. Quando a promoção da saúde e a qualidade de vida são partes integrantes do ambiente de ensino, os acadêmicos podem se formar cidadãos e profissionais mais completos⁽⁹⁾. As instituições de ensino superior podem ir além do currículo básico, tendo o alvo de uma educação ética, integral e plena. Este olhar promotor da saúde oferece oportunidades para o desenvolvimento da reflexão, resiliência e autocuidado, refletindo na melhoria da qualidade de vida^(13,27).

Assim, faz-se necessário mais pesquisas para explorar e fomentar o efeito da promoção da saúde no ensino superior para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes; sendo importante o desenvolvimento de pesquisas que explorem, identifiquem e desenvolvam programas direcionados para impactar a qualidade de vida dos alunos positivamente.

Apesar das evidências, os resultados devem ser interpretados com precaução, pois o estudo realizou-se por meio de recorte transversal, método que apresenta limitações em estabelecer uma relação de causalidade direta. Mesmo assim, observou-se que o ambiente universitário, quando promotor da saúde, a despeito das condições desfavoráveis que possam existir, pode proporcionar ações para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Assim, os ambientes acadêmicos que investem na educação em saúde, nos espaços promotores da saúde, na alimentação saudável no campus e na prática de atividade física e recreativa podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A avaliação da percepção do estudante sobre a promoção da saúde em uma instituição de ensino superior revelou percepção positiva do ambiente universitário, com destaque para os domínios de atividade física, alimentação e fatores ambientais, porém ainda apresentando necessidade de maior incentivo à participação nas atividades oferecidas.

Verificou-se melhor percepção da qualidade de vida entre os estudantes que relataram praticar atividade física e recreativa, e que participaram de atividades sobre alimentação saudável.

CONTRIBUIÇÕES

Raquel Cristina Carrasco Martins e Rute Grossi-Milani contribuíram com a elaboração e delineamento do estudo; a aquisição, análise e interpretação de dados; e a redação e/ou revisão do manuscrito. **Eraldo Schunk Silva e José Gonçalves Vicente** contribuíram com a aquisição, análise e interpretação de dados. Todos os autores aprovaram a

versão final do manuscrito e são responsáveis por seu conteúdo.

FONTES DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho realizou-se com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

Manuscrito baseado na dissertação de mestrado intitulada “O ambiente universitário como promotor da saúde e da qualidade de vida dos acadêmicos”. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade Cesumar – UNICESUMAR, 2021, 93p.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde., Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
2. Metade de todas as mortes entre jovens nas Américas podem ser evitadas, constata novo relatório da OPAS. 2019 Mar 06 [acesso em 2022 Abr 27]. In: Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde. OPAS Brasil [Internet]. Brasília: OPAS; c2014-. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-3-2019-metade-todas-mortes-entre-jovens-nas-americas-podem-ser-evitadas-constata-novo>.
3. Pereira APD, Paes ÂT, Sanchez ZM. Factors associated with the implementation of programs for drug abuse prevention in schools. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2016 [acesso em 2022 Abr 27];50:44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kkBjwSy7mM4YK4CwVLdn96p/?format=pdf&lang=en>.
4. Tomasi E, Silveira DS, Santos AA dos, Thumé E, Facchini LA, França SM, et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol Serv. Saúde* [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 27];27(02):e2017389. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/py9jmJ7V4YWSKVMVJ9BDfvJd/?format=pdf&lang=pt>.
5. Abercrombie N, Gatrell T, Thomas C. Universities and health in the twenty-first century. In: Tsouros AD, Dowding G, Thompson J, Dooris M, editors. *Health Promoting Universities: Concept, experience and framework for action*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 1998.
6. The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* [Internet]. 1995 [acesso em 2022 Abr 27];41(10):1403-9. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/027795369500112K?via%3Dihub>.
7. Nahas MV. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 7ª ed. Florianópolis: [editor desconhecido]; 2017.
8. United Nations. Resolution 70/1: transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development [Internet]. [New York]: UN, 2015 Sep 25 [acesso em 2022 Abr 29]. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf.
9. International Conference on Health Promoting Universities & Colleges. Okanagan Charter: an international charter for health promoting universities and colleges [Internet]. Kelowna: University of British Columbia Library; 2015 [acesso em 2022 Abr 29]. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/53926/items/1.0132754>.
10. Catrib AMF, Olegario NBC, Mont’Alverne DGB, Silva GPF, Abdon APV, Silva JG, et al. Desenvolvimento e reprodutibilidade do instrumento de avaliação da promoção da saúde na universidade - IAPSU. *Rev Bras Promoc Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 2022 Abr 29];28(3):305–17. <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3929/pdf>.
11. The Whoqol Group. Development of the World Health Organization WHOQOL-bref. *Quality of Life Assessment* 1998. *Psychol Med* [Internet]. 1998 [acesso em 2022 Abr 29];28(3):551-8. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/0F50596B33A1ABD59A6605C44A6A8F30/S0033291798006667a.pdf/development-of-the-world-health-organization-whoqol-bref-quality-of-life>

assessment.pdf.

12. Chazan ACS, Campos MR, Portugal FB. Quality of life of medical students at the state university of Rio de Janeiro (UERJ), measured using Whoqol-bref: A multivariate analysis. *Cienc e Saude Coletiva* [Internet]. 2015;20(2):547–56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GtF5BYrmdSpr83d4Q5mTTnf/?format=pdf&lang=pt>.
13. Costa DG, Carleto CT, Santos VS, Haas VJ, Gonçalves RMDA, Pedrosa LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 29];71(suppl 4):1642–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qZkpjny7BjybSKyw88XMhPk/?format=pdf&lang=pt>.
14. Harrison PL, Shaddox LM, Garvan CW, Behar-Horenstein LS. Wellness among dental students: an institutional study. *J Dent Educ* [Internet]. 2016 [acesso em 2022 Abr 29];80(9):1119–25. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27587579/>.
15. Nur N, Kibık A, Kılıç E, Sümer H. Health-related quality of life and associated factors among undergraduate university students. *Oman Med J* [Internet]. 2017 [acesso em 2022 Abr 29];32(4):329–34. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5534238/>.
16. Tao K, Liu W, Xiong S, Ken L, Zeng N, Peng Q, et al. Associations between self-determined motivation, accelerometer-determined physical activity, and quality of life in chinese college students. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];16(16):2941. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6719152/>.
17. Malibary H, Zagzoog MM, Banjari MA, Bamashmous RO, Omer AR. Quality of Life (QoL) among medical students in Saudi Arabia: a study using the WHOQOL-BREF instrument. *BMC Med Educ* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];19(1):344. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6734217/>.
18. Al-Shibani N, Al-Kattan R. Evaluation of quality of life among dental students using WHOQOL-BREF questionnaire in saudi arabia: a cross sectional study. *Pak J Med Sci* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];35(3):668–73. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6572990/>.
19. Amiri M, Chaman R, Khosravi A. The relationship between health-promoting lifestyle and its related factors with self-efficacy and well-being of students. *Osong Public Heal Res Perspect* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];10(4):221–7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6711714/>.
20. Almutairi KM, Alonazi WB, Vinluan JM, Almigbal TH, Batais MA, Alodhayani AA, et al. Health promoting lifestyle of university students in Saudi Arabia: a cross-sectional assessment. *BMC Public Health* [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 29];18(1):1093. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6126031/>.
21. Pengpid S, Peltzer K. Sedentary Behaviour, Physical Activity and Life Satisfaction, Happiness and Perceived Health Status in University Students from 24 Countries. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];16(12):2084. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6617209/>.
22. Evans AY, Anthony E, Gabriel G. Comprehensive health literacy among undergraduates: a Ghanaian university-based cross-sectional study. *Heal Lit Res Pract* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];3(4):e227–37. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6786689/>.
23. Burcin MM, Armstrong SN, Early JO, Godwin H. Optimizing college health promotion in the digital age: comparing perceived well-being, health behaviors, health education needs and preferences between college students enrolled in fully online versus campus-based programs. *Health Promot Perspect* [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];9(4):270–8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6875554/>.
24. Yun TC, Ahmad SR, Quee DKS. Dietary habits and lifestyle practices among university students in Universiti Brunei Darussalam. *Malays J Med Sci* [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 29];25(3):56–66. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6422551/>.
25. Yubero S, Navarro R, Larrañaga E, Esteban M, Gutiérrez J, Elche M. Health contributing factors in higher

- education students: the importance of family and friends. Healthc (Basel) [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 29];6(4):147. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6315565/>.
26. Kim MY, Kim YJ. What causes health promotion behaviors in college students?. Open Nurs J [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 29];12:106–15. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6040206/>.
27. Alzahrani SH, Malik AA, Bashawri J, Shaheen SA, Shaheen MM, Alsaib AA, et al. Health-promoting lifestyle profile and associated factors among medical students in a Saudi university. SAGE Open Med [Internet]. 2019 [acesso em 2022 Abr 29];7:1-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6434441/>.

Endereço para correspondência:

Raquel Cristina Carrasco Martins
Avenida Guedner, 1610
Bairro: Jardim Aclimação
CEP: 87050-900 - Maringá - PR-Brasil
E-mail: danieleraquelmartins@gmail.com

Como citar: Martins RCC, Silva ES, Vicente JG, Grossi-Milani R. Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida. Rev Bras Promoç Saúde. 2022;35:12412.
